

Seminário de História Religiosa Moderna
8ª Sessão – 15 de Novembro de 2011 – 17.00h
Sessão de encerramento

1. **Comunicação:** - **Como se constrói a história de um santo?** por Domingo González Lopo da Universidade de Santiago de Compostela
2. **Presenças:** 18
3. **Introdução:** José Pedro Paiva fez a apresentação do palestrante da sessão de encerramento do Seminário, destacando a riqueza, profundidade e influências historiográficas da obra. Evidenciou o relevo da história religiosa na sua produção enfatizando a investigação sobre procissões, peregrinações e locais de culto centrado na veneração de alguns santos. Ao debruçar-se sobre um fenómeno transversal, enquadrado numa cronologia bastante ampla – a santidade, foi referido o domínio que sobre esses assuntos adquiriu e a abordagem que tem feito com saber e competência. A breve apresentação foi mais que suficiente para situar previamente o grupo que ali reunia.
4. **Texto da comunicação:** A ser publicado no *site* habitual.
5. **Intervenções livres:** Após a comunicação, abriu-se o habitual debate entre os presentes. Pediram a palavra Maria Beatriz da Rocha, António Filipe, Maria João da Câmara, Maria de Jesus Assunção, António Ribeiro, Carlos Margaça Veiga e Maria dos Anjos Luís. Do conjunto das questões colocadas percebeu-se existir nos participantes a percepção da profundidade e abrangência da síntese que o palestrante soube apresentar na sessão. A matéria abordada foi seguida com interesse e prestou-se, no espaço do debate, a indagar sobre alguns pormenores que se prendiam com alguns santos específicos e com o processo de construção da santidade. A experiência de cada um e área de estudo na qual se move levou alguns dos presentes a procurar respostas sobre pormenores atinentes à matéria exposta. Pediu-se enquadramento e verdade histórica sobre alguns santos que continuam a ser de devoção local ou até nacional. Com interesse se procurou saber das razões da aceitação de santos ou modelos de santidade e ulterior subestima ou até banimento do calendário oficial litúrgico da Igreja. Não menos relevante foi a questão da recepção histórica que se foi dando a alguns santos e a substituição de referências modelares que se foram observando no tempo e no espaço. Paralela a essa questão da santidade, colocou-se também o tema da origem, das razões e da propagação do culto ao Coração de Jesus. A oportunidade da intervenção teve a sua justeza, na medida em que por meio desse culto e em tal espiritualidade se construíram santidades posteriormente reconhecidas pela Igreja. Já na parte final do debate se enunciou uma certa prática de introduzir um orago numa determinada localidade ou um santo de devoção por uma divindade que anteriormente se cultuava nalgumas localidades. Cada caso continua a requerer estudo para se chegar a um conhecimento mais pormenorizado com sustentabilidade histórica.